



um principio maior, pela consciencia da sua dignidade, pelo ideal do direito, que a sua personalidade, e uma nação tem direito a que respeitem a sua personalidade. (Aplo- dos: muito bem.)

INTERIOR

PROVINCIA DE S. PAULO

Campinas.—Recebemos as folhas publicadas hontem no Diario de Campinas: «S. ex. o sr. conselheiro Soares Brandão, presidente desta provincia, regressou hontem do Amparo e visitou hontem mesmo a escola mantida pela S. M. P. Luiz de Camões, ficando satisfissimo.

«No album da sociedade deixou escriptas estas palavras: «Tive a satisfação de visitar a S. Luiz de Camões, a qual merecedora de louvores e toda a simpatia.

«Faz voto para que perdure e desenvolva-se cada vez mais, espalhando pelo maior numero de beneficios que tem por fim proporcionar.

Campinas, 11 de Agosto de 1882. Francisco de Caron ou Soares Brandão.

«S. ex. também visitou o collegio Culto e Sciencia e escolas Corréa de Mello, Ferreira, Penabaz e Ferreira Filho.

«Os estabelecimentos de ensino do governo não tiveram a honra por enquanto de ser procurados, porque o exm. presidente não trouxe a lanternas de Biogenes.

«Quando ella vier, será occasião de verificar que... ou não existam, ou se ha, e melhor não fallar nelles.

«A proposito da epidemia de variola, ainda diz a mesma folha:

«Uma exploração indigna ha está praticando nesta cidade, segundo nos informa uma pessoa merecedora de todo o conceito.

«Tendo-se dado, como o publico conhece, alguns casos esporádicos de variola, o sem que por enquanto ella tenha assumido proporções epidemicas de modo a assustar a população, alguns individuos que especulam torpemente com tudo que possa dar-lhes lucro, aproveitam-se das doctas que tem corrido e vão expor os caprins que trazem carregados de gôneros para o mercado, atterrando os bons a noticia de que a cidade está assolada pelas bestias.

«Esses individuos, que assim procuram enriquecer o preço dos gôneros, são os vendedores ambulantes que andam de porta a porta mercadejando, e quem tiram partido da subita alta de preços que promovem.

Taubaté.—Falleceu com 85 annos de idade, no dia 3 do corrente, d. Maria Francisco de Carvalho. Era senhora muito estimada pela sua bondade e virtudes.

Amparo.—No noite de 7 para 8 do corrente, no bairro dos Farias, deste municipio, foi assassinado João Antonio de Noronha por um seu camarada, que desapareceu.

Noronha foi morto e caesada na cabeça e supellido-se em occasião em que dormia.

Tinha uma parte do cranio completamente esmagalhado.

Tietê.—Falleceu no dia 9 do corrente, na chacara de sua residencia, o sr. capitão Francisco de Paula Leite e Arruda, chefe de uma importante familia desta municipalidade.

O finado contava mais de 90 annos de idade.

Foram exonerados a pedido de João Leonel Perreira, Calisto Antonio de Pontes Villela e José Mathias da Almeida Barboza, dos cargos de supplentes do delegado da villa de Lençoes.

Manoel José de Almeida, do de subdelegado do Espirito Santo do Turvo, do mesmo termo.

Foram nomeados: Supplentes do delegado de Lençoes: 1.º, Guilherme Rodrigues Duarte Ribas, 2.º, José Modesto da Costa, 3.º, João Duarte Moreira, Subdelegado do Espirito Santo do Turvo: João Antonio Gonçalves, Supplentes: 1.º, Policeno de Paula Ribeiro, 2.º, José Januario de Lima, Subdelegado de Lorena: Hygino de Moraes Salgado, Supplentes: 1.º, Claudio Antonio de Carvalho, 2.º, José Pereira de Lorena, 3.º, Antonio Rosa de Lima, 1.º supplente do subdelegado de policia da freguezia do Braz, do termo da capital: Capitão José de Almeida Cabral.

Chegou a corte o dr. João Sortorio, desembargador da relação de Pernambuco.

quessa de Brancalene, e a quem terço de respaldar tanto como a mim proprio.

«Mas pobre pa! exclamou Jacyntho, impellido pelo affecto que da dava ao marquez. A que estado o reduziam aquelles dois aventureiros!

D. Leopoldo ergueu o braco e fez menção de esbofetear a filha; mas contive-se ainda.

Jacyntho exclamou elle com os dentes cerrados: Jacyntho, attenta no que disse, porque eu perço a paciencia.

«Não, não, papá, não a perço, não direi mais nada. Compreendo que já não ha remedio; para elle. Pois seja! Mas eu é que, absolutamente, não!

«Pronto ha alguma outra coisa que não seja despozar Philippa De Rossi, porque não quero.

«E se digo-te que ha de despozar.

«Não despozo, papá; é inútil insistir. Inda que eu deva morrer não o despozo.

«Mas não perdes, desgraçada, que quando eu digo que quero ninguém tem direito de se oppor á minha vontade?!

«Em tudo que não seja isto. Eu é que devo dizer que sim; e juro pela santa memoria de minha mãe, que direi, não, sempre não!

O marquez de Brancalene perdeu então a luz dos olhos. Aproximou-se novamente de Jacyntho, e com os olhos fôra das orbitas, e os labios cheios de espuma, agarrou com as mãos nervosas os delicados pulcões da joven, e apertando-lhos com força, exclamou:

«Havde fazer o que teu paé te ordenar que fazes?

«Deixar-me hei matar, retorquiu Jacyntho, desde á dor, mas não despozei um fratre; matar, de quem fogem todos os homens de bem.

«Quando não seja senão para me obedecer, juro-te que o ha de despozar! bradou Brancalene inteiramente fôra de si.

«E eu juro-lhe, papá, que ainda que tenha de ser espoçada como um animal, não o despozei.

«Se assim é, vai já respondendo, por conta da tua insubordinação!

D. Leopoldo estas palavras bedendo: «Leopoldo de Brancalene teo impellido de rir; que lhe regia de

intimo, procedeu de modo que as pallidas e arelladas faces de Jacyntho se collocarim extraordinariamente.

«Agora vai-te! disse elle, depois de ter desafogado a sua raiva bestial. Recomendando-te que tomes cautella comtigo, se te atreves outra vez a oppôr-te á vontade de teu paé. Tenho demora caracteres muito piores que o teu, e tu não passas d'uma pibinha nas minhas mãos!

Jacyntho retirou-se, confusa, assombrada, humilhada e aviltada, e contendo intimamente a fadameira como dentes. Foi fecho-se no seu quarto, e em de adquirir forças com a meditação, para sustentar a lucta, a que se não podia evitar, e na qual estava disposto a não se deixar vencer.

O fôse instinctivo, vontade determinada, ou antipathis instinctiva, mas comtudo vivissima, o facto é que não estava resolvido a ceder a qualquer especie de presso ou perigo. O seu robusto caracter estava preparado para uma resistencia tanto mais aberta, quanto menos parecia que os delicados membros do seu gentil corpo, parecessen dispostos a sustental-a.

«Eram bem contrarias as condições de animo em que se achava d. Leopoldo de Brancalene. Ficando abalho no seu gabinete, entrou a girar qual leão ferido. Tinha o rosto incendiado, aprava, parecia um selvagem.

A sua maior indignação provinha do que Jacyntho ouzara dizer, acerca de Concetta. Da mulher que elle collocava acima de todas as demais creaturas. De tal modo o ceigo amor se honvera com aquella velha de sessenta annos que, para agrada-la, De Rossi teria até pisado os pés na legitima filha.

Muito longe de acobiliar, mesmo longinquamente os protestos d'aquella, uma só coisa vira claramente, e era que devia vencer a, semgual, obrigada a fazer o que queria. N'um momento desappareceu todas as hesitações que sentira no primeiro momento, quando Ojaviu Franciscoville lhe pedir a mão de Jacyntho. Dispararam-se-lhe como que por instincto os ultimos escrúpulos que lhe tinham ficado no peito de relho d'algo. Agora era preciso realisar

o concerto a todo custo, e o mais breve possível.

Quando não houvesse para isso outras razões, quando mesmo aquelle concerto não fosse a condicção sine qua non da sua felicidade, tinha de dar o plicio a satisfação de De Rossi, offendida injuriada pela Jacyntho: tinha de empregar-se para elle, e dizer o que significava atravessar-se no meio dos projectos de sua paé, e offender o que elle, irritado, sempre, tanto passava.

D. Leopoldo, movido por estes pensamentos, correu no encontro do homem a quem presistia em chamar como todos os outros, Philippe De Rossi. Queriu confirmar-lhe a palavra já dada, queria recomendar-lhe que promptamente todo, porque os dotes salcaes se realisariam ao mesmo tempo dentro de oito dias.

O e nda Casiano Malaspini não era homem que possuísse de parte uma idea que uma vez lhe entrava no cerebro, ou que cedesse ás primeiras impressões. Um pouco o Amoretti, e mesmo D. Clara tinham-no convencido de que não era de bom conselho arretrar com um processo para obter que Philippe De Rossi fosse julgado e accusado. Demonstar que elle fosse um verdadeiro e cavalheiro de industria não era facil; e em vez d'isso, teria o De Rossi a satisfação de lançar o escandalo na familia Malaspini, e ponce mecos do que envergonhal-a em publico.

«Mas se, ao pela qualidade de doctro, ou pela imperfeição das leis, ou pela malicia do accusado, ou pela imprudencia do accusado, não se podia afrontar um processo publico, deveria o De Rossi ficar de todo impune? Com quanto não fosse possível chegar-lhe legalmente, não se deveria deliciar-se com a ideia de um castigo?

O sr. Casiano dizia, para comtudo, mesmo que sim, e andava dando traloz a imaginação para que esta pergunta não ficasse sem resposta.

«Agora, pois, amparado por este ordem de ideas, apontando a interesses particular de Jacyntho, tinha a grande paz, e um homem de sua idade,

DE OMNIBUS REBUS

GAZETA REPUBLICANA

A Provincia de S. Paulo, no seu numero de 11, em artigo editorial, tras o seguinte trecho:

«A nova camara municipal não está definitivamente eleita, porque a eleição depende ainda de recursos e da pretensão dos cargos da municipalidade formiga!

«Os vereadores não sabem se poderão assuntar-se naquellas cadeiras e já fazem promessas, despartam esperanças e hypotheseis e votos.

«Isto é simplesmente indecente, porque os funcionarios devem ser demittidos depois dos seus. Vereadores reconhecerem que elles não cumprem com seus deveres.

«Estes velhos partidos, não como Bourbonos que bem mereciam aquelle dito do grande sophista francos:—«Nada aprendem no governo e tudo esquecem no desterro.»

Parodiando: Isto é simplesmente inde...licado, quando menos, porque um jornalista não tem o direito de fazer accusações da gravidade de uma lei, sem declarar nominalmente quem as passos que ella tem por alvo, e isto, todas as vezes que, sendo os seus possos membros de um corpo collectivo como a Municipalidade, possa acontecer que a insinuação, por vaga, vá ferir á toda a corporação.

«Ou todos são accusados do futuro acto indecente, o comtem estigmatizado, declarando os seus nomes com todas as lettras; ou faz-se excepção de alguns, e neste caso, convem exceptuar os caracteres rectos que a insinuação vai ferir.

«Em todo caso seria de loovar-se a franqueza inteira, e mais franqueza apenas tira á accusação parte do seu effeito salutar.

Rates novos partidos... Por acto de 8 do corrente foi nomeado para o cargo de 2.º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Taubaty, Antonio Cerqueira Cezar, que servirá até o fim do corrente quatrienio.

Desastre Informam-nos que o trem de passageiros (P. 1), da ferro-via da Companhia Paulista, alcançou ante-hontem logo adiante de Pirassununga, nas proximidades do local onde ha uma casinha de beneficiar café, uma mulher que se achava sobre a linha, sendo baldado os esforços empregados pelo machinista para evitar o desastre, do qual resultou a morte da referida mulher.

THESSOURARIA DE FAZENDA REQUERIMENTOS DESPACHADOS 12 de Agosto Do dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, por seu procurador o dr. Frederico José Cardoso de Araújo Abranchos: Deffido nos termos da informação.

Do Militão Augusto do Azevedo.—Sustento a decisão recorrida. Communiquo-se ao collecto da capital, e ao Thesouro Nacional para a approvação.

Foi nomeado José da Silva, para o cargo de agente do correio, no escriptorio da companhia de Navegação Fluvial em Piracaba.

Foram nomeados: Supplentes do delegado de Lençoes: 1.º, Guilherme Rodrigues Duarte Ribas, 2.º, José Modesto da Costa, 3.º, João Duarte Moreira, Subdelegado do Espirito Santo do Turvo: João Antonio Gonçalves, Supplentes: 1.º, Policeno de Paula Ribeiro, 2.º, José Januario de Lima, Subdelegado de Lorena: Hygino de Moraes Salgado, Supplentes: 1.º, Claudio Antonio de Carvalho, 2.º, José Pereira de Lorena, 3.º, Antonio Rosa de Lima, 1.º supplente do subdelegado de policia da freguezia do Braz, do termo da capital: Capitão José de Almeida Cabral.

Chegou a corte o dr. João Sortorio, desembargador da relação de Pernambuco.

quessa de Brancalene, e a quem terço de respaldar tanto como a mim proprio.

«Mas pobre pa! exclamou Jacyntho, impellido pelo affecto que da dava ao marquez. A que estado o reduziam aquelles dois aventureiros!

D. Leopoldo ergueu o braco e fez menção de esbofetear a filha; mas contive-se ainda.

Jacyntho exclamou elle com os dentes cerrados: Jacyntho, attenta no que disse, porque eu perço a paciencia.

«Não, não, papá, não a perço, não direi mais nada. Compreendo que já não ha remedio; para elle. Pois seja! Mas eu é que, absolutamente, não!

«Pronto ha alguma outra coisa que não seja despozar Philippa De Rossi, porque não quero.

«E se digo-te que ha de despozar.

«Não despozo, papá; é inútil insistir. Inda que eu deva morrer não o despozo.

«Mas não perdes, desgraçada, que quando eu digo que quero ninguém tem direito de se oppor á minha vontade?!

«Em tudo que não seja isto. Eu é que devo dizer que sim; e juro pela santa memoria de minha mãe, que direi, não, sempre não!

O marquez de Brancalene perdeu então a luz dos olhos. Aproximou-se novamente de Jacyntho, e com os olhos fôra das orbitas, e os labios cheios de espuma, agarrou com as mãos nervosas os delicados pulcões da joven, e apertando-lhos com força, exclamou:

«Havde fazer o que teu paé te ordenar que fazes?

«Deixar-me hei matar, retorquiu Jacyntho, desde á dor, mas não despozei um fratre; matar, de quem fogem todos os homens de bem.

«Quando não seja senão para me obedecer, juro-te que o ha de despozar! bradou Brancalene inteiramente fôra de si.

«E eu juro-lhe, papá, que ainda que tenha de ser espoçada como um animal, não o despozei.

«Se assim é, vai já respondendo, por conta da tua insubordinação!

D. Leopoldo estas palavras bedendo: «Leopoldo de Brancalene teo impellido de rir; que lhe regia de

intimo, procedeu de modo que as pallidas e arelladas faces de Jacyntho se collocarim extraordinariamente.

«Agora vai-te! disse elle, depois de ter desafogado a sua raiva bestial. Recomendando-te que tomes cautella comtigo, se te atreves outra vez a oppôr-te á vontade de teu paé. Tenho demora caracteres muito piores que o teu, e tu não passas d'uma pibinha nas minhas mãos!

Jacyntho retirou-se, confusa, assombrada, humilhada e aviltada, e contendo intimamente a fadameira como dentes. Foi fecho-se no seu quarto, e em de adquirir forças com a meditação, para sustentar a lucta, a que se não podia evitar, e na qual estava disposto a não se deixar vencer.

O fôse instinctivo, vontade determinada, ou antipathis instinctiva, mas comtudo vivissima, o facto é que não estava resolvido a ceder a qualquer especie de presso ou perigo. O seu robusto caracter estava preparado para uma resistencia tanto mais aberta, quanto menos parecia que os delicados membros do seu gentil corpo, parecessen dispostos a sustental-a.

«Eram bem contrarias as condições de animo em que se achava d. Leopoldo de Brancalene. Ficando abalho no seu gabinete, entrou a girar qual leão ferido. Tinha o rosto incendiado, aprava, parecia um selvagem.

A sua maior indignação provinha do que Jacyntho ouzara dizer, acerca de Concetta. Da mulher que elle collocava acima de todas as demais creaturas. De tal modo o ceigo amor se honvera com aquella velha de sessenta annos que, para agrada-la, De Rossi teria até pisado os pés na legitima filha.

Muito longe de acobiliar, mesmo longinquamente os protestos d'aquella, uma só coisa vira claramente, e era que devia vencer a, semgual, obrigada a fazer o que queria. N'um momento desappareceu todas as hesitações que sentira no primeiro momento, quando Ojaviu Franciscoville lhe pedir a mão de Jacyntho. Dispararam-se-lhe como que por instincto os ultimos escrúpulos que lhe tinham ficado no peito de relho d'algo. Agora era preciso realisar

o concerto a todo custo, e o mais breve possível.

Quando não houvesse para isso outras razões, quando mesmo aquelle concerto não fosse a condicção sine qua non da sua felicidade, tinha de dar o plicio a satisfação de De Rossi, offendida injuriada pela Jacyntho: tinha de empregar-se para elle, e dizer o que significava atravessar-se no meio dos projectos de sua paé, e offender o que elle, irritado, sempre, tanto passava.

D. Leopoldo, movido por estes pensamentos, correu no encontro do homem a quem presistia em chamar como todos os outros, Philippe De Rossi. Queriu confirmar-lhe a palavra já dada, queria recomendar-lhe que promptamente todo, porque os dotes salcaes se realisariam ao mesmo tempo dentro de oito dias.

O e nda Casiano Malaspini não era homem que possuísse de parte uma idea que uma vez lhe entrava no cerebro, ou que cedesse ás primeiras impressões. Um pouco o Amoretti, e mesmo D. Clara tinham-no convencido de que não era de bom conselho arretrar com um processo para obter que Philippe De Rossi fosse julgado e accusado. Demonstar que elle fosse um verdadeiro e cavalheiro de industria não era facil; e em vez d'isso, teria o De Rossi a satisfação de lançar o escandalo na familia Malaspini, e ponce mecos do que envergonhal-a em publico.

«Mas se, ao pela qualidade de doctro, ou pela imperfeição das leis, ou pela malicia do accusado, ou pela imprudencia do accusado, não se podia afrontar um processo publico, deveria o De Rossi ficar de todo impune? Com quanto não fosse possível chegar-lhe legalmente, não se deveria deliciar-se com a ideia de um castigo?

O sr. Casiano dizia, para comtudo, mesmo que sim, e andava dando traloz a imaginação para que esta pergunta não ficasse sem resposta.

«Agora, pois, amparado por este ordem de ideas, apontando a interesses particular de Jacyntho, tinha a grande paz, e um homem de sua idade,

SPORT

Hippodromo Paulistano Hoje, Domingo, realisa-se no Hippodromo Paulistano a 3.ª corrida deste anno, começando a meia hora depois de meio dia.

Tocará nos intervallos a banda do corpo de permanentes, havendo portanto, além do grande premio, o atractivo da musica, que muito concorre para dar animação a taes divertimentos.

Correrão tres entre as estacas de Luz Braz e Hippodromo, ida e volta, conforme o horario publicado em outra secção da folha, onde tambem encontrarão os leitores o programma das corridas.

FOLHETIM

O REI DOS BANQUEIROS

BOARDO

XLIX

Para o marquez de Brancalene era já de mais. Affeito a governar todos, afira a mulher que o governava a elle, acabou por se irritar de ver a sua vida, e a de uma creança de vinte annos, que se achava a resistir á sua vontade: e como em aquelles impetos de desdem que lhe eram tão familiares, aproximou-se da Jacyntho, e com a voz transtornada, disse-lhe:

«Quem julgas tu que és, para dizeres quero na presença de tu paé?

«Sou uma creança, respondeu a Jacyntho, sem se atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer-me a minha benignidade por te dar a vida que tu tens; e não te atter-lhe a que Deus deo meate para pensar, e coraço para sentir.

«E' um tolo, disse creança, uma atrevida, e que tu és, exclamou o marquez cada vez mais indignado. Não mais uma palavra. Jacyntho, a não se poderia esperar de ti procedimento tão irreverente, e andar. O teu dever era agradecer



